

ACTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

A REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO



26

Jul. set. '21
Distribuição Gratuita
ISSN: 2183-5985

ÍNDICE

EDITORIAL

Nuno Borges

2

A.O._ARTIGO ORIGINAL

PERFIL DE SUPLEMENTAÇÃO ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO: ESTUDO DE ACOMPANHAMENTO NA ILHA DO FAIAL

Frederico Viveiros; Rui Pcínhos; Cláudia Afonso

6

A.O._ARTIGO ORIGINAL

NUTRITION LABELLING ON PREPACKED FOODS: OPINION AND SUGGESTIONS OF PORTUGUESE FOOD AND NUTRITION PROFESSIONALS

Daniela Vareiro; Bela Franchini; Bruno MPM Oliveira; Maria Daniel Vaz de Almeida

10

A.O._ARTIGO ORIGINAL

REFERENCIAL DE CRITÉRIOS PARA CHECKLIST DE AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM RESTAURANTES

Helena Real; Sílvia Soares; Cristina Ferreira; Luisa Marques; Teresa Fonseca Gonçalves

18

A.O._ARTIGO ORIGINAL

O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA RESTAURAÇÃO COMERCIAL

Francisco França; Mariana Rei; António Melo; Duarte Torres

32

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

CULTURA DE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS: CONCEITO E ELEMENTOS PARA A PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM EMPRESAS DO SETOR ALIMENTAR

Júlia Bregolin; Laís Zanin; Elke Stedefeldt; Janaína Venzke

38

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

ALIMENTAÇÃO À BASE DE PLANTAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Miguel Lima; Rui Costa; Jorge Lameiras; Goreti Botelho

46

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

NUTRIÇÃO ENTÉRICA E ALIMENTOS PARA FINS MEDICINAIS ESPECÍFICOS NA IDADE PEDIÁTRICA: REALIDADE ATUAL

Diana e Silva; Marta Rola; Ana Barreira Lopes; Maria do Céu Monteiro; Paula Guerra; António Guerra

54

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

FÓRMULAS DE NUTRIÇÃO ENTÉRICA E SUA APLICABILIDADE EM IDADE PEDIÁTRICA

Diana e Silva; Marta Rola; Ana Barreira Lopes; Maria do Céu Monteiro; Paula Guerra; António Guerra

60

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

INFLUÊNCIA DO METILMERCÚRIO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO FETAL

Carla Mostra; Jessica Rodrigues; Natale Teixeira; Sílvia Gariso; Ana Baltazar

70

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

NUTRIÇÃO E IMUNIDADE DO ATLETA

Sara Casado; Ana Faria; Helena Loureiro

74

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

HIGHLIGHTS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NOS DOENTES COM COVID-19 - REVISÃO DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

Catarina Li; Inês Gamboa Henriques; Marisa Cebola

80

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

OS HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE O PRIMEIRO CONFINAMENTO DERIVADO DA PANDEMIA PROVOCADA PELA COVID-19 - REVISÃO DA LITERATURA

Inês Alexandra Figueiredo de Almeida; Miguel José Correia Fialho; Maria João Campos; Angelina Pena

86

A.P._ARTIGO PROFISSIONAL

DESENVOLVIMENTO DAS VERSÕES PORTUGUESAS DOS QUESTIONÁRIOS FRAIL SCALE E SARC-F: FERRAMENTAS DE RASTREIO PARA A FRAGILIDADE FÍSICA E SARCOPENIA

Ângela Faria; Ana Rita Sousa-Santos; Joana Mendes; Ana Sofia Limas de Sousa; Teresa F Amaral

90

XX CONGRESSO DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

RESUMOS PALESTRAS

97

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

105

RESUMOS POSTERS

119

25.º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OBESIDADE

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

163

RESUMOS POSTERS

181

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

193

PO35. EVOLUÇÃO PONDERAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM UTENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO DA OBESIDADE

Maria João Félix¹; Ana Maria Pereira^{1,2}; Paulo Mendes³

¹ Instituto Politécnico de Bragança

² Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança

³ Hospital Distrital Figueira da Foz

INTRODUÇÃO: A prevalência de obesidade tem vindo a aumentar a nível mundial, sendo a cirurgia bariátrica um dos tratamentos de eleição para indivíduos com obesidade grave.

OBJETIVOS: Avaliar a evolução ponderal e a composição corporal em utentes submetidos a tratamento cirúrgico da obesidade.

METODOLOGIA: Estudo de coorte observacional retrospectivo, onde foram incluídos 144 indivíduos submetidos a cirurgia bariátrica com consultas de follow up. Foram analisados dados sociodemográficos, procedimento cirúrgico e dados antropométricos tratados estatisticamente com recurso ao programa STATISTICA, versão 13.5.

RESULTADOS: 36.8% dos utentes foram submetidos a Banda Gástrica Ajustável, 52,1% a Gastrectomia Vertical e 11,1% a Reversão de Banda Gástrica Ajustável para Gastrectomia Vertical. Ao fim dos 36 meses pós-cirúrgicos, a Gastrectomia Vertical foi a técnica que originou uma maior diminuição do Índice de Massa Corporal (IMC), seguida da técnica de Banda Gástrica Ajustável e, por último, a técnica de Reversão de Banda Gástrica Ajustável para Gastrectomia Vertical. Verificou-se ainda que a maior diminuição de IMC nas diferentes técnicas cirúrgicas é observada nos 6 primeiros meses pós-cirúrgicos. No que concerne à %PEP (Porcentagem de Perda de Excesso de Peso) após 36 meses de seguimento, aferiu-se uma %PEP de 65,9% na Gastrectomia Vertical, 62,1% na Reversão de Banda Gástrica Ajustável para Gastrectomia Vertical e 57,1% na Banda Gástrica Ajustável, observando-se diferenças estatisticamente significativas entre a Gastrectomia Vertical e a Banda Gástrica Ajustável no 6.º, 12.º e 24.º mês de seguimento ($p < 0,001$). Os diferentes procedimentos cirúrgicos originaram uma diminuição de % Massa Gorda e Massa Magra, não se observando diferenças estatísticas nas diferentes abordagens cirúrgicas ao longo dos 36 meses de seguimento ($p \geq 0,005$).

CONCLUSÕES: Verificou-se uma redução do IMC nos utentes, principalmente os submetidos a Gastrectomia Vertical e nos primeiros 6 meses após a cirurgia. Verificou-se ainda uma diminuição da % Massa Gorda e Massa Magra independentemente do tratamento cirúrgico.

PO36. A TRANSIÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO ALIMENTAR NO 1.º ANO DE VIDA – CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES DAS MÃES

Ana Filipa Pereira¹; Ana Isabel Lopes²

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

² Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

INTRODUÇÃO: A introdução da diversificação alimentar durante o primeiro ano de vida, é reconhecida como uma etapa de extrema relevância. Apesar das recomendações das sociedades científicas, atualmente subsistem ainda algumas questões e alguma controvérsia, não apenas em relação ao momento (*timing*) do início da diversificação alimentar, mas também em relação à sequência de introdução alimentar, originando diferentes perspetivas e formas de atuação pelos pais.

OBJETIVOS: Caracterizar o grau de conhecimento, práticas e atitudes das mães Portuguesas em meio urbano (cidade de Lisboa) relativamente à diversificação alimentar no 1.º ano de vida.

METODOLOGIA: Aplicação de um questionário isolado, não validado para a População Portuguesa dividido em duas partes. A primeira parte apresenta

questões relacionadas com os conhecimentos e práticas maternas inerentes à diversificação alimentar no 1.º ano de vida, enquanto que a segunda parte, adaptada a partir do questionário *Infant Feeding Style Questionnaire* (IFSQ) pretende avaliar as crenças e práticas maternas e associá-las a um determinado estilo alimentar (*Laissez-faire*, Restritivo, Pressão para Comer, Responsivo e Indulgente). O questionário foi aplicado a 100 mães, em dois centros de saúde e num consultório privado da cidade de Lisboa.

RESULTADOS: Os conhecimentos e as práticas maternas são coerentes no que diz respeito ao início da diversificação alimentar (entre os 4-6 meses) e ao primeiro alimento a introduzir (puré de legumes). Relativamente ao estilo alimentar, a maioria das mães referem um estilo restritivo seguido de um estilo responsivo, o que sugere que as mães já têm sensibilidade para os sinais de fome e/ou saciedade manifestados pela criança.

CONCLUSÕES: Embora, os conhecimentos e práticas maternas sejam coerentes destaca-se a importância de aumentar a literacia das mães relativamente à amamentação, à introdução do glúten, do leite de vaca em natureza, do mel e do sal durante o primeiro ano de vida.

PO37. RELATIONSHIP BETWEEN EATING BEHAVIOUR OF CHILDREN WITH FAILURE TO THRIVE AND EATING BEHAVIOUR OF THEIR PARENTS/CAREGIVERS

Sara Machado¹; Rui Póinhos¹; Carla Vasconcelos²; Flora Correia^{1,2}

¹ Faculty of Nutrition and Food Sciences of the University of Porto

² University Hospital Center of São João

INTRODUCTION: The knowledge of eating behaviour determinants allows the elaboration of strategies that prevent and treat their imbalances, as seen in children with feeding disorders, which in the most severe cases reflects in failure to thrive.

OBJECTIVES: To relate eating behaviour of children with failure to thrive and eating behaviour of parents/caregivers.

METHODOLOGY: The Children's Eating Behaviour Questionnaire (Food responsiveness, Emotional over-eating, Enjoyment of food, Desire to drink, Satiety responsiveness, Slowness in eating, Emotional under-eating, Food fussiness) and the Dutch Eating Behavior Questionnaire (Restrained, Emotional and External eating) were used to assess children's and their parents/caregiver's eating behaviour.

RESULTS: A sample of 33 children (median age = 10 years; range: 3 to 13) was assessed, presenting higher scores in subscales related to food avoidance and lower related to food approach. A positive association between food responsiveness in children and external intake in parents/caregivers ($R = 0.385$, $p = 0.027$) is concurring with both constructs that reflect the influence that external attributes of food have on intake. The positive relationship between the parent's/caregiver's restraint and children's emotional over-eating ($R = 0.485$, $p = 0.004$) was not expected, as children that witnessed a more restrictive control, concerning intake and weight status, revealed a superior disinhibition of their intake mediated by their emotions. Parents who try to have greater control of their intake may also apply greater control to their children's intake, pressuring to eat, which can lead to a greater intake, even if under the influence of negative emotions. However, these parenting practices are often associated with children with lower weight.

CONCLUSIONS: Eating behaviour of children with failure to thrive is related to their parents/caregivers' eating behaviour. The relationships identified reflect the importance of interventions addressing eating behaviours of the whole family.